

A PALAVRA COMO MEDIADORA

Magali Elisabete Sparano*

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. *Roteiro de leitura: Romanceiro da Inconfidência de Cecília Meireles*. São Paulo: Ática, 1998. 128 p.

Doutora, pesquisadora, educadora, conciliando essas características, a Prof^ª. Norma S. Goldstein, estudando, aprimorando-se, ajudando a fundar associações como a APLL (Associação de Professores de Língua e Literatura)¹, treinando e orientando professores e, escrevendo, sempre se preocupou em vincular ensino e pesquisa, buscando minimizar a distância existente entre os ensinamentos fundamental e médio e a universidade.

O *Roteiro de leitura: Romanceiro da Inconfidência de Cecília Meireles* é um exemplo disso, é uma obra que vem, em harmonia com a proposta¹ da coleção, contribuir com o estudo do *Romanceiro*, um instrumento mediador desta árdua tarefa de ler.

Para a mediação entre a ficção e a realidade, o *Roteiro* elaborado por Norma S. Goldstein mescla a leitora curiosa, encantada que se deixa envolver: a mulher; a leitora reflexiva que se distancia e reflete: a educadora; e a leitora experiente que indica e orienta: a escritora.

* Pós-graduanda FFLCH/USP.

¹ “*Roteiros de leitura* é uma coleção didática que tem por objetivo enriquecer a leitura de obras significativas da literatura brasileira e literatura portuguesa, abrangendo diversos períodos e gêneros literários. Escrita com clareza e objetividade, é dirigida a estudantes do ensino médio, pré-vestibulandos, alunos de Letras, Jornalismo, Comunicação e a todos que se interessam por literatura” (texto da contracapa).

Um olhar

A organização do livro, em cinco partes, situa o leitor quanto aos contextos sócio-históricos, descreve a obra, discute seus temas, aponta sugestões interpretativas, amplia o leque de informações sobre o *Romanceiro* e seu tema principal: a Inconfidência Mineira, possibilitando a compreensão de seu conteúdo e norteando as inter-relações das unidades, que poderiam escapar a uma leitura mais superficial ou sem orientação. O *Roteiro* não parte da leitura pressuposta, ele indica o caminho.

A preocupação com os contextos sociais, culturais e históricos é propícia, pois subsidia um leitor que está vivenciando um período histórico marcado pela ausência de memória, que busca, ainda sem sucesso, constituir sua identidade enquanto indivíduo e nação, ampliando suas marcas sociais para além da nação solícita, do país do futebol, das mulatas e do carnaval. As ilustrações, de bom gosto, e selecionadas em harmonia com os trechos analisados, contribuem para a constituição desses contextos e possibilitam realizar o desejo da escritora de encantar o leitor jovem de hoje, envolvendo-o na atmosfera descrita.

Nada fica sem atenção, a professora discute gênero², personagens, temas, faz um levantamento do material lingüístico, esboçando uma análise estilística, principalmente nos segundo e terceiro capítulos; por exemplo, nas páginas 62 e 63, em que, se valendo de elementos da estilística fônica, a autora destaca os aspectos rítmicos do *Poema*, traço que denuncia o caráter popular da história que a obra resgata e que Cecília procura marcar com sua pena. Outro exemplo, ainda, acontece na página 65, onde a professora nos explica que, ao apresentar os fatos, a poetiza mesclava a eles suas reflexões, ou ainda dava voz a personagens, tais mudanças de vozes são indicadas no poema pela alteração da posição das estrofes na página, ensinando que a mancha do texto na folha, também, é passível de leitura e interpretação.

Mesmo com comentários tão pontuais, a pesquisadora Norma não busca esgotar os recursos literários ou estilísticos da obra, o que nos parece uma escolha equilibrada, na medida em que o livro, enquanto “roteiro de leitura”, não se pretende manual de análise literária, nem tão pouco direcionado para um público específico de letrados.

Em *Anexos*, último capítulo do livro, vamos encontrar seis divisões, combinadas para ampliar os conhecimentos dos leitores sobre a obra e seu tema, delas destacamos “Diálogos”, que registra e discute as diferentes formas que o tema do livro foi abordado: teatro, música, televisão; acrescentando, no final, um ensaio de Eduardo Morettin sobre a Inconfidência Mineira vista pelo Cinema.

Essa discussão subsidia a leitura do *Romanceiro* e enriquece os conhecimentos em torno da obra e do tema, desenvolvendo o olhar dos leitores iniciantes em relação às diferentes possibilidades de apreensão e criação artística sobre o mesmo tema, ampliando, também, com a mediação do professor – um leitor mais preparado – o conceito de leitura.

Diz a leitora Norma S. Goldstein, “a leitura levou-me a pensar na relação entre o poema e os fatos históricos: a obra de Cecília Meireles fazia o papel de mediadora entre a vida presente e os acontecimentos do passado. O instrumento dessa mediação era a palavra”, e cita Cecília, “(..) Ai, palavras, ai palavras,/que estranha potência, a vossa!/ Todo o sentido da vida/ principia à vossa porta;/(..)”.

Ao ler o roteiro que a escritora elabora, percebemos também essa mediação, a palavra sendo moldada pelas mãos da educadora, com o intuito de amenizar o árduo percurso que todo leitor tem que percorrer. O *Roteiro de leitura: Romanceiro da Inconfidência de Cecília Meireles* traz uma importante contribuição em dois sentidos: por um lado, é um excelente instrumento de estudo em nosso meio, por outro, divulga e viabiliza o estudo da literatura para o público em geral.

² Este poema de Cecília é um romanceiro e não um poema épico, porque Tiradentes não foi um herói e sim um mártir.